

Relatório

Assunto: Cimeira do Espectro

Local: Bruxelas/Parlamento Europeu

Em 22 e 23 de Março realizou-se em Bruxelas a Cimeira do Espectro, uma co-organização do Parlamento Europeu e da Comissão Europeia que teve por objectivo identificar a opinião dos stakeholders quanto às questões estratégicas que se colocam sobre esta matéria.

Recorde-se que esta Cimeira foi proposta durante as negociações que levaram ao novo quadro regulatório dos serviços de comunicações electrónicas.

Esta Cimeira constituiu, assim, um meio de informar e discutir com importantes decisores, stakeholders e gestores, para além de representantes dos governos dos Estados Membros, os objectivos a atingir através de uma política europeia coordenada sobre o espectro e fornecer inputs ao trabalho da Comissão na projectada Política Pragmática do Espectro Radioeléctrico.

O evento decorreu em duas sessões de meios-dias, com dois seminários consecutivos, durante a tarde de 22 de Março e encerrado com a sessão plenária no segundo dia.

A Vice-Presidente e Comissária, Neelie Kroes, foi a oradora convidada.

Durante as sessões foram reafirmadas as diferentes posições em causa: os “telecoms” e os operadores de Internet querem maior espectro para os seus serviços, designadamente de alta qualidade que, neste momento, é ocupado pelo serviço de radiodifusão. Televisões e operadores de rádio pretendem, por seu turno, manter as frequências que utilizam face aos investimentos que realizaram em tecnologia digital.

Para a Comissária, não mudar não é opção. Pretende que a gestão do espectro seja mais flexível e insistiu na natureza pública deste bem escasso.

A Comissão, o Conselho e o Parlamento concordaram com o facto da gestão das frequências na União Europeia deve ser decidida por cada Estado Membro.

Não existem fronteiras para a difusão da rádio e a sua gestão está dependente de complexas negociações e cooperação entre países das Nações Unidas no âmbito da União Internacional de Comunicações.

As frequências de rádio constituem um recurso intangível no qual depende um conjunto crescente de actividades: defesa, transportes marítimos, aeronáutica, comunicações móveis e os denominados “novos bens de consumo inteligentes” (new intelligent consumer goods).

A Comissão considera que a actual gestão do espectro é ineficaz porque se encontra dividida entre os diferentes Estados Membros, sendo particularmente significativo o isolamento em que as zonas mais rurais se encontram.

A Comissão irá adoptar medidas, muito em breve, para a harmonização da banda dos 800 Mhz que constitui parte do dividendo digital.

A intervenção da Comissária Kroes foi cautelosa: falou de uma política coordenada da Comissão apesar do Conselho de Ministros ter eliminado qualquer hipótese de harmonização na gestão das frequências proposta pela anterior Comissária Viviane Reding.

Sobressai da intervenção a proposta da Comissária para a implementação de um programa a cinco anos que ficará pronto ainda neste Verão.

A terminar afirmou que: “é importante referir que a intervenção europeia tem que ser proporcional. Deve variar consoante a situação e alcance de uma harmonização para a simples coordenação ou apoio técnicos noutros casos”.

Transcrevemos, a seguir, as ideias-chave de cada intervenção proferida. Quando se referir os países deverá ser entendido como o representante do Governo. No caso português a representação esteve a cargo da ANACOM através do Dr. Ferrari Careto.

22 de Março

1º Dia

Neelie Kroes – Discurso de Abertura

- Programa da Comissão: 2010/2015. Objectivos da politica de espectro;
- Necessidade em se avançar para uma maior eficácia do espectro para cumprir as expectativas sociais e económicas dos consumidores europeus;
- Facilitar a entrada de novos operadores;
- Implicações sobre o ambiente;
- Necessidade de maior robustez e maior transparência para assegurar uma melhor aplicação do espectro.

Representante do Secretário de Estado Sueco

- A agenda 2020 deve constituir uma prioridade;
- Harmonizar para um mercado mais competitivo;
- Programa da Comissão deve avançar rapidamente e não perder tempo com questões técnicas ou tecnológicas;
- Não esquecer que é uma oportunidade para o crescimento económico, para a inovação e competitividade da Europa.

Seminário 1: Estratégia do Espectro para a Recuperação Económica e Inclusão Social – Desafios para o Primeiro Programa Politico

Deputada Pilar del Castillo, Presidência do Seminário

- Importância do espectro para o crescimento, emprego, inclusão social, etc.;
- A fragmentação europeia da gestão do espectro limita o crescimento e novos desenvolvimentos;
- Directiva – Quadro Artigo 8º - que bandas do espectro devem ser consideradas em primeiro lugar? Que tipo de harmonização se deverá encontrar? Como pode a União Europeia falar a uma só voz?

Deputado Gunnar Hökmark, Suécia/PPE

- A União Europeia deve liderar o processo e não acompanhá-lo;
- 4,6 Biliões de pessoas estão ligadas por telemóvel mas a maioria não está na Europa;
- Precisamos de caminhar no “pelotão da frente”;
- É necessário garantir as melhores frequências para os novos serviços emergentes;
- Necessidade em compreender a urgência em assegurar o 1º lugar no Dividendo Digital e sermos capazes de o defender;
- Necessidade de uma aproximação coordenada e unificada, bem como de aproveitar as melhores capacidades.



Confederação Portuguesa dos Meios de Comunicação Social

Deputada Silvia-Adriana Ticau, Roménia/ASDE

- O espectro é escasso;
- Acesso barato a recursos de telecomunicações;
- Cumprir os prazos para a Televisão Digital e, se necessário, acelerar o processo para satisfazer as exigências do mercado;
- Utilização do espectro nos Transportes: inegáveis avanços foram conseguidos no domínio marítimo.

Antti Peltomaki, Director Geral Adjunto/D.G. INSFO

- Necessidade de um documento estratégico que forneça directivas;
- Não está só preocupado com o Dividendo Digital mas com tudo o que implica;
- Muitos utilizadores públicos dependem do espectro: TV, Rádio, Defesa, Policia, Saúde, etc.;
- Existe regulação a nível nacional mas é necessário mais harmonização e uma aproximação com melhor coordenação;
- Porque razão o mercado único (single market) não cobre toda a banda larga e o espectro total?
- Os Estados Unidos estão em sintonia com a União Europeia no que respeita à utilização da banda larga;
- A União Europeia tem que definir as suas prioridades.

Finlândia

- A procura está continuamente a crescer: são necessárias alternativas para satisfazer esta procura;
- Flexibilidade/Alta Velocidade: pode constituir uma vantagem, designadamente para as zonas rurais;

Reino Unido

- Convém recordar o nosso objectivo principal, ou seja, a Agenda 2010/2015;



Confederação Portuguesa dos Meios de Comunicação Social

- Temos que ser ambiciosos e estratégicos;
- É necessário um quadro programático e adaptável à mudança e à evolução.

Romain Bausch, Associação Europeia dos Operadores de Satélite

- A tecnologia por satélite é indispensável: GPS, cartões de crédito, W-LAN, TV, Galileu, Cabo, etc.;
- O satélite é o fornecedor mais capaz para o Dividendo Digital: fornece soluções de alta velocidade a preços razoáveis; fornece mais carbono em soluções de energia solar (economia verde);
- Prontos para se envolverem em projectos sem custos adicionais para os contribuintes.

Deputado Philippe Lamberts, Bélgica, Verdes

- O espectro é um bem público mas não deve ser vendido pela maior oferta;
- Necessidade de se olhar para o total do espectro e qual a alocação para a TV, on-line, defesa, etc.;
- Devemos olhar para o uso real do espectro: o que está a ser utilizado e não bloqueado e como pode ser utilizado de outra forma;
- Maior flexibilidade na alocação e realocação para outros fins se não estiver a ser eficazmente utilizado;
- Garantir o acesso mais fácil para as PME e serviços.

Bridget Cosgrave, Digital Europe

- A recuperação na Europa será digital;
- Prioridades para potenciar o crescimento económico e emprego:
 - Neutralidade tecnológica e de serviços;
 - Autorização efectiva do espectro e coordenação entre os Estados Membros e países terceiros;
 - Assegurar coexistência com os operadores de TV;



Confederação Portuguesa dos Meios de Comunicação Social

- Mais eficiência na utilização do espectro pelos militares (refarming);
- Necessidade do parlamento Europeu em pressionar os Estados Membros para maior liberdade a nível nacional;
- Optimizar o uso do espectro: mais investimento em investigação e desenvolvimento;
- A inclusão social depende do acesso à banda larga. Para tal, é necessária educação sobre literacia digital;
- Aumento de 10% da banda larga leva ao crescimento de 1,3% do PIB.

Deputada Catherine Trautmann, França/ASDE

- O pacote da Comissão está OK mas é necessário especificar;
- Necessidade de uma utilização mais efectiva do espectro que é uma questão de harmonização e coordenação europeias para as quais ainda não há consenso entre o Parlamento Europeu e a Comissão;
- Necessidade de se atender à procura do mercado, das empresas e dos consumidores;
- Evitar duplicação de frequências;
- Existem várias necessidades que devem ser preenchidas: demográficas, geográficas, de negócios, etc.;
- Existem distorções na concorrência;
- Mix apropriado do espectro: aplicações comerciais e não comerciais, balanço entre interesses comerciais e dos consumidores;
- Necessidade de estudos de impacto.

Espanha

- O espectro é um bem público;
- Melhorar a gestão do espectro como factor de crescimento económico e de emprego;
- A coordenação a nível europeu beneficia os consumidores.

Alemanha

- Não existe espectro suficiente para todos: estabelecer uma alocação eficiente;
- Flexibilidade para os Estados Membros.

Vicente San Miguel Maza, Telefónica Espanha

- Aproximação holística é essencial para o uso do espectro;
- Os operadores de telecomunicações desempenham um papel importante;
- Procura dos serviços móveis vai aumentar 20 vezes nos próximos anos;
- Será necessária a revisão da alocação do espectro acima dos 400 Mhz;
- A Telefónica está na disposição de investir na implementação/desenvolvimento correctos do espectro;
- Os Estados Membros devem implementar eficazmente as Directivas europeias.

ECTA

- Regular o espectro através do licenciamento;
- Evitar o acesso preferencial aos incumbentes.

Telefónica Alemã

- A harmonização é necessária para evitar interferências e exploração do valor do Dividendo Digital;
- Banda larga: melhor opção para a cobertura rural e acesso ao Dividendo Digital;
- A Comissão está no caminho certo quanto à neutralidade e refarming;
- Orientações para os Estados Membros “mais lentos” seria uma vantagem;
- Melhor utilização do espectro: balanço entre concorrência sustentável e cobertura acessível e razoável;
- Aspectos da concorrência: importância em termos do uso eficiente e cobertura.



Confederação Portuguesa dos Meios de Comunicação Social

Public Safety Community Europe

- Há necessidade em se disponibilizar mais espectro?

Microsoft

- Saudou a ambição e a aproximação flexível do Quadro. É a chave para constituir o enquadramento para um acesso mais fácil ao Dividendo Digital e à banda larga, nomeadamente para as zonas rurais mais pobres;
- Os serviços públicos e os transportes necessitam de um acesso fácil ao espectro;
- O espectro poderia ser alocado numa base por minuto em vez de ser concedido por anos para evitar bloqueamentos.

Broadcasters Network European Association

- A importância da Televisão Digital Terrestre: a plataforma de maior crescimento e de garantia de acesso a quase todos os utilizadores;
- O maior interveniente na mudança para a Televisão Digital: necessidade de acompanhar a evolução e a inovação tecnológicas.

ASAT

- Como se protege os incumbentes?
- Estamos fora da União Europeia mas continuamos a cobrir a área geográfica.

Policia Holandesa

- Necessidade de acesso a mais frequências para garantir a segurança pública;
- Maior enfoque aos serviços de emergência;
- Harmonização europeia para uma melhor cooperação entre serviços e entidades.

Bosch

- Instrumentos de curto alcance são largamente utilizados na Europa digital e com um crescimento exponencial;
- Possuem um enorme turnover mas muitas vezes são desprezados.

Federation of Communication Services, Reino Unido

- Maior alocação é crucial para a qualidade de vida;
- Introduzir obrigações regulatórias para garantir acesso ao espectro não utilizado de um fornecedor para outro?
- Melhor controlo das redes pode facilitar o uso do espectro/eficiência energética.

Reino Unido

- Iniciativa 2005: olhemos para o uso militar do espectro. Mais de 40% das frequências autorizadas para fins militares no Reino Unido não são utilizadas;
- Necessidade de se testar/comprovar aquele uso na Europa e harmonizar os seus critérios na atribuição.

Associação das Rádios Europeias

- Não se vislumbra a data para o switchover universal. Deve ser realizado individualmente e de acordo com as próprias capacidades;
- Qualquer mudança para o digital demora muito tempo e deve ser deixado ao critério individual de cada Estado Membro.

Open Spectrum Alliance, ONG/Áustria

- O espectro deve ser partilhado com base no tempo e espaço;
- Novas políticas tornam o licenciamento obsoleto;



Confederação Portuguesa dos Meios de Comunicação Social

- Não se deve apoiar apenas nos serviços móveis para se cobrir as zonas rurais. A rede móvel já está sobrecarregada;
- Necessidade de se alargar à fibra como principal solução para o crescimento da procura.

Fellowship/European Broadcasters

- Pode haver oportunidades iguais no acesso para os pequenos operadores?
- Não será de equacionar alguma forma de mecanismo de protecção?

Economista, Deputado

- Como se pode regular espectro não licenciado?
- Como se pode distribuir equitativamente?

British Telecom

- Manter a inovação e a concorrência como pilares da política europeia;
- Partilhar espectro: de acesso regulado. Necessário para regular a concorrência.

Motorola

- Comparação entre Internet e Intranet;
- Intranet: controlável, disponível, segura;
- Serviços de emergência necessitam da sua própria Intranet;
- Intranet: especialmente importante para respostas rápidas nas zonas rurais.

Nigel Dikon, Autoridade/Reino Unido

- Não devemos ser mais radicais?

- Quem detém o espectro? Se pertence a todos nós não será necessária uma autoridade superior para a sua regulação? Ou devemos ir para além da questão da posse e olharmos para a importância desse bem?

Entertainment Industry Group

- A discussão deve assentar em disponibilizar conteúdos;
- Ignorar a relação entre conteúdos e velocidade/definir métodos de distribuição;
- Necessidade de comunicação coordenada e soluções comuns para satisfazer expectativas;

Seminário 2 – Assegurar Televisão de Qualidade e Banda Larga por toda a União Europeia

Mike Byrne – COMREG, Irlanda – animador da sessão

- Para maximizar os benefícios do Dividendo é necessária uma coordenação eficaz no seu acesso;
- Vital para o crescimento e a recuperação económica.

O'Donahue, DG INFSO

- Comunicações exigem medidas políticas de curto e médio prazo;
- O Dividendo Digital como oportunidade para concretizar prioridades sociais e económicas;
- Coordenação a nível europeu: alavanca para 50 biliões de euros na economia europeia;
- Os broadcasters são os principais beneficiários do Dividendo Digital;
- Digital: não é propriedade pública mas um bem público;
- Alocação de recursos/espectro: se, caso haja necessidade, de monitorizar;
- Dividendo Digital: flexibilizar o seu enquadramento político;
- Necessidade em harmonizar a banda dos 800 Mhz;
- A política e a discussão política competem ao Parlamento Europeu e não aos Estados Membros.



Confederação Portuguesa dos Meios de Comunicação Social

Deputado Ivo Belet, Bélgica/PPE

- Quem ocasionar custos deve suportá-los;
- O Dividendo é comercial para potenciar a economia mas também para o pluralismo dos Media, acesso generalizado e diversidade cultural;
- Espectro: a TDT só pode ser desenvolvida através da banda UHF.

Deputado Paul Rößig, Áustria/PPE

- Estamos limitados pelo tempo. Como tal, é necessário definir prioridades, estabelecer regras e provisões;
- Harmonização e coesão;
- Não podemos apoiar-nos apenas no que os Estados Membros vão fazer mas olhar para o que a União Europeia pode fazer e cooperar por forma a que sejamos líderes nas tecnologias de informação;
- Há planos nacionais onde podemos recolher informação para adopção de Boas Práticas.

Finlândia

- O plano de digitalização na Finlândia foi completado em 2007;
- Importância da banda dos 800 Mhz. A coordenação entre 3 países não foi fácil. A Rússia utiliza esta banda para fins aeronáuticos pelo que houve necessidade de intensas negociações;
- A procura por frequências irá diminuir à medida que as novas tecnologias de distribuição sejam mais eficazes e a programação de TV disponibilizada por outros meios como seja a banda larga;
- A harmonização é necessária pois é preciso atender à “velocidade” dos diferentes Estados Membros;
- Será uma boa política uma “harmonização leve”;
- Podemos partilhar programas, experiências e Boas Práticas para orientar Estados Membros “mais lentos”.

Suécia

- A banda 800 Mhz utilizada para outros fins: leilões de frequências;
- Harmonização beneficia consumidores e a inovação e a concorrência europeias.

Ivan Lieven Verneae, European Broadcasting Union

- A televisão europeia precisa de plataformas para distribuir os seus produtos;
- É necessário respeitar a utilização do espectro para fins económicos e sociais, mas na verdade para os broadcasters digitais a banda larga é muito importante até como instrumento de política social;
- Respeitar o pluralismo e acesso para todos os operadores;
- Não existe outra plataforma que garanta a qualidade de serviços e assegure a diversidade;
- A banda UHF é a plataforma mais importante e qualquer redução na banda 800 terá um impacto negativo;
- Banda rural: conduz a uma banda de 2ª classe;
- Qualidade, diversidade e boas redes não são garantidos no Dividendo Digital para as áreas rurais;
- Quando olhamos para o desenvolvimento tecnológico, 60 a 70% das pessoas continuam a utilizar telemóveis de 2ª geração;
- A indústria dos telefones móveis deve mudar completamente para a 3ª geração e deixar de usar tecnologia velha de 20 anos e disponibilizar aquelas frequências para quem as pode utilizar.

Richard Feasey, GSM Association

- A Europa está 2 anos atrasada em relação aos Estados Unidos;
- São necessárias profundas mudanças para a Europa se tornar líder;
- Refarming: incerteza para as redes de telemóveis saberem qual o espectro possível.



Confederação Portuguesa dos Meios de Comunicação Social

Deputada Patrizia Toia, Itália/Relatora

- Espectro – não há apenas necessidade de estratégia mas também partilhar o potencial económico e social que encerra. Definir o seu uso efectivo;
- Estamos-nos a aproximar dos Estados Unidos mas há necessidade de avaliar qual o comprometimento da União Europeia neste processo: aspectos técnicos? Harmonização de práticas? O que será melhor?
- Necessidade de uma aproximação semelhante ao Pacote das Telecomunicações: atender aos interesses da indústria e dos consumidores;
- Pluralismo cultural: princípio que é chave;
- Necessidade de garantir acesso universal a todos os serviços;
- Fala-se no acesso de banda larga às zonas rurais quando existem Estados Membros que não têm aquele acesso nas zonas urbanas.

Deputada Hella Ranmer, Áustria

- Banda larga para todos é um projecto ambicioso. Os recursos são escassos pelo que há necessidade de aprovar estratégias para evitar erros;
- Precisamos de experimentar e testar tecnologias para garantir todas as frequências;
- Os utilizadores actuais não podem ser excluídos ou limitados pela introdução de novas alternativas;
- Importância da Televisão Terrestre especialmente para os programas regionais com falta de meios financeiros para o switchoff;
- As políticas dos Estados Membros não podem pôr em causa a aproximação definida pela União Europeia. Necessidade de gerir a harmonização e, ao mesmo tempo, garantir flexibilidade aos Estados Membros para se acomodarem às suas próprias necessidades.

Eslovénia

- Utilização igual para todos os Estados Membros;
- Encarar a possibilidade de time-sharing;



Confederação Portuguesa dos Meios de Comunicação Social

- Não deve haver exceções para o prazo definido do switchoff;
- Necessidade de harmonização entre os Estados Membros e a União Europeia.

Reino Unido

- Não é possível agradar a todos mas não devemos adiar as decisões;
- Necessidade de se evitar bloqueios e possibilitar o acesso livre ao espectro não utilizado.

Vittorio Valero, Região do Piemonte

- Cobertura: só possível através de várias tecnologias;
- 30% não é coberta;
- Deixar a cobertura do regional ao critério de interesses nacionais é garantia para muitas zonas rurais serem ignoradas.

Oussana Ouzzani, Lagardère/França

- A TDT cobre, em França, 90% da população;
- O switchoff estará terminado em finais de 2011;
- 43% da Televisão Digital através da TDT;
- O Dividendo Digital restante será utilizado para serviços móveis (TV, banda larga, etc.);
- A TDT não tem capacidade para HD total pelo que há necessidade de orientações tecnológicas para assegurar protecção para não haver interferências;
- A protecção aos serviços existentes deve constituir a principal prioridade.

Deputada Petra Kammerevert, Alemanha

- Qualquer política sobre o Dividendo deve considerar o Pacote das Telecomunicações;
- Necessidade em se atender aos aspectos sócias, culturais e à diversidade linguística;
- A administração das frequências deve continuar a pertencer aos Estados Membros visto que os interesses e posições variam consoante os países;



Confederação Portuguesa dos Meios de Comunicação Social

- Há muitos problemas a resolver: os que criarem problemas deve pagar por isso (interferências por exemplo);
- Há elevados custos para os broadcasters na utilização das frequências;
- Nova banda larga deve ser concertada com os antigos utilizadores. Criação de uma solução híbrida que garanta a procura e a segurança dos consumidores.

Cable Europe

- Necessidade de evitar interferências na banda dos 800 Mhz. Quem fica responsável?
- O cabo VULTE como uma oportunidade e não como concorrente;

Lituânia

- Não podemos ter tudo, designadamente em Estados como a Lituânia com diversas fronteiras com países terceiros: é fundamental encontrar consensos para uma optimização do uso.

Espanha

- Vai fazer o switchoff dentro de uma semana;
- Não podemos obrigar ninguém a migrar se não existirem ainda todos os serviços. É difícil prever quando serão desenvolvidas novas tecnologias e quando estarão disponíveis;
- Quem irá suportar a transferência das transmissões e o acréscimo de custos do switchoff bem como as interferências eventualmente ocasionadas?

Bosch

- À discussão falta acrescentar os problemas decorrentes da administração geral do espectro, regulação do mercado único, etc.;
- Deve caber aos Estados Membros a sua implementação. Falta, todavia, a harmonização do quadro legal que pode ajudar a indústria europeia nos seus projectos de investimento.

Microsoft

- É preciso não esquecer a capacidade de utilização para espaços mais largos ou públicos;
- Necessidade em reforçar a utilização de espaços para a TV especialmente através da banda larga.

Terracom, Suécia

- Necessidade em estabelecer condições e regras para evitar interferências;
- Necessidade em contemplar “perigos” para os serviços terrestres por altura da migração;
- A migração será onerosa para os consumidores face à necessidade de novos equipamentos.

Intel

- Necessidade para a disponibilidade de largura de banda;
- Para uma melhor rede de banda larga é preciso mais espectro, pelo que se torna importante definir as suas condições de acesso.

O’Donahue

- 800 Mhz – os Estados Membros são livres de decidir mas é necessário coordenação política;
- O Dividendo Digital possibilita aos broadcasters aumentar as suas capacidades (5 vezes mais rápido, maior e de melhor acesso).

23 de Março

Dia 2

Plenário

Rohde

- Diferentes usos das frequências na Europa: é necessário analisar as possibilidades e potencial e incorporá-los no quadro político;
- É preciso regulamentar o uso das frequências para evitar interferências;
- Política de frequências irá ajudar o crescimento e o seu acesso regulamentado irá melhorar a concorrência e o acesso regional;
- Acima da banda 800 só deverá ser utilizada pela indústria dos telefones móveis para novos desenvolvimentos. Mas então porque deve ser limitada?
- O Parlamento Europeu deve ser mais preciso nas orientações para o enquadramento político.

Neelie Kroes, Comissária para a Agenda Digital

- Estabilidade, flexibilidade e criatividade;
- Regulação adequada: a utilização das frequências como chave para o crescimento;
- Temos que nos adaptar rapidamente ao forte desenvolvimento tecnológico;
- 25 biliões anuais desperdiçados no uso inadequado do espectro;
- Fragmentação impede inovação e desenvolvimento;
- Todos os problemas do espectro não podem ser resolvidos apenas pela União Europeia. Mas a União Europeia deve intervir onde possa ocorrer desvantagens;
- A intensidade da intervenção deve ser proporcional;
- Temos que maximizar o potencial do espectro quer social quer economicamente;
- O espectro é um bem público;
- Alguns serviços requerem atenção especial. Os Serviços Terrestres são um exemplo;



Confederação Portuguesa dos Meios de Comunicação Social

- Incentivar os broadcasters na utilização de múltiplas plataformas e não limitá-los às que já possuem. Ajudar a atingir maiores audiências e encorajá-los a procurar a inovação e novas tecnologias;
- A mudança vai afectar algumas indústrias mas a culpa será delas se não estiverem preparadas;
- Necessidade de maior rigidez: estabelecer critérios, sermos organizados na alocação do espectro;
- A alocação do espectro deve ser baseada na eficiência e explorada em termos económicos e sociais. De outra forma, deve ser realocada a alguém que lhe dê melhor utilização, pelo que os direitos de utilização do espectro devem ser transferíveis.

Francisco Ros Peran, Ministro de Estado, Telecomunicações e Sociedade da Informação/Espanha

- A gestão do espectro deve ser uma prioridade para a União Europeia;
- É importante a harmonização do espectro;
- Devido à sua complexidade, o Programa deve ser alargado para além de 2020, pelo que há necessidade em considerar as suas implicações a curto e médio prazo;
- Necessidade em estudar a situação da rádio digital na Europa: standardização e encorajar a digitalização;
- Necessidade em se disponibilizar mais espectro para o acesso nas cidades;
- O switchover digital abre espaço para mais canais;
- Temos que avançar rapidamente na Europa para tomarmos a liderança mas, ao mesmo tempo, evitar a fragmentação e definir a velocidade do desenvolvimento.

Roberto Viola, Presidente do Radio Spectrum Policy Group (RSPG)

Contribuições para a visão do espectro 2020:

- Melhora a qualidade de vida dos cidadãos;
- Melhora e promove economias de escala;
- Promoção da utilização por intermédio de instrumentos regulatórios para o crescimento da Europa, competitividade e inovação;



Confederação Portuguesa dos Meios de Comunicação Social

- Facilita a aplicação de novas medidas na revisão das Directivas europeias sobre comunicações electrónicas.

Governance do espectro na União Europeia:

- Reforça a cooperação e a coerência;
- Flexibilidade na regulação do espectro e a harmonização de parâmetros tecnológicos;

Relações externas:

- Os interesses da União Europeia ficam melhor salvaguardados nas negociações com entidades internacionais ou países terceiros.

Deputado Lambert van Nistelrooij, Holanda, membro do projectado Programa Político do Espectro Radioeléctrico

- Determinante em 2020;
- Estamos ainda no início do desenvolvimento (e-saude, banda larga, móveis, etc.);
- A fragmentação é um problema. Cada Estado trabalha por si em vez de potenciar recursos, utilização e promover o trabalho conjunto;
- Os radiobroadcasters estão a entrar em contacto com as novas possibilidades do digital. É necessário incentivá-los para compreenderem todo o seu potencial;
- Política sem calendário não serve para nada;
- Não há economia verde sem novas tecnologias.

Finlândia

- Objectivos de curto prazo: implementação eficiente das decisões tomadas sobre a banda 800;
- Objectivos de médio prazo: dimensão do Dividendo Digital. Análise e discussão sobre a possível alocação aos serviços móveis;
- Objectivos de longo prazo: definição da política para a inovação futura. Exemplo: comité de rádio.

Portugal (ANACOM, Ferrari Careto)

- Pesar custos e benefícios do nível de intervenção da União Europeia;
- Investir em novas tecnologias;
- O espectro é importante mas também o são as tecnologias.

Pilar del Castillo

- Necessidade de se tomar decisões rápidas sobre os assuntos de maior relevância;
- 2010/2015: é demasiado extenso. Necessário definir um timing mais curto.

Neelie Kroes

- Sim, a urgência é importante mas a consistência das decisões também o é e não pode ser desencorajada pelas dificuldades;
- Estamos a demorar demasiado tempo a encontrar consensos, sem acção e com resultados fracos;
- Agenda/Dividendo Digital: não é um objectivo mas um instrumento para atingir o progresso.

Francisco Ros Peran

- É preciso um calendário de objectivos a médio e longo prazo para que os investidores e os stakeholders possam programar e definir os seus planos de investimento.

Catherine Trautman

- São necessários consensos;
- Teremos os recursos necessários para garantir igual acesso em todos os Estados Membros, como o espectro ficará disponível, etc.?
- Datas para objectivos a curto e longo prazo?



Confederação Portuguesa dos Meios de Comunicação Social

- Qual o montante de investimento necessário?
- Banda 800/pedra basilar: se perdermos, perdemos a credibilidade externa;
- O Pacote das Telecomunicações permite à Comissão avançar com objectivos que presidam às negociações internacionais ao mesmo tempo que o Tratado de Lisboa concede mais poderes ao Parlamento Europeu. Como poderá ser utilizado?

Van santja Sabine, SACHSEN

- Necessidade de pluralismo democrático e considerar todos os interesses em jogo, designadamente das minorias.

Deputado Verheugen

- Banda 800: há uma pluralidade de serviços (não só a TV e o móvel) que não têm o mesmo poder;
- É preciso calcular custos.

Van Quickenborne

- Que Europa queremos? Líder ou seguidora? Os Estados Unidos produzem avolumado conteúdo digital. A Ásia produz equipamento tecnológico. O que podemos fazer?
- Não devemos perder tempo a debater as especificações técnicas mas o futuro económico;
- Precisamos de uma Europa mais pró-activa.

Mobile Broadband Manufacturer

- A questão da evolução tecnológica e a convergência ainda não foram abordadas;
- Pensem no que as novas tecnologias podem trazer à diversidade cultural.

Ofcom Advisory Board

- Precisamos de um sinal forte da União Europeia bem como sermos radicais na disponibilização do espectro: o dinheiro pode ser a solução.

Microsoft

- 2020 está longe demais: é preciso actuar já;
- Desenvolver eficiente troca de aptidões;
- Sermos ambiciosos na criação do progresso.

Rui Ramos Pereira
Secretário-Geral